

SÍNTESE DO COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL EM ALAGOAS, PARA JUNHO DE 2015

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Diretoria de Estatística e Indicadores

De acordo com os dados divulgados pelo MTE - Ministério do Trabalho e Emprego através do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o Estado de Alagoas registrou no mês de junho de 2015 o total de 7.861 admissões e 9.507 desligamentos no número de empregados celetistas. Essa movimentação gerou em valores absolutos um saldo negativo no estoque de empregos formais na ordem de 1.646. Esse valor corresponde a uma retração de 0,48% no estoque de assalariados com carteira assinada tomando como referência o mês anterior.

O Nordeste e Brasil também apresentaram saldos negativos de 18.589 e 111.199 respectivamente, neste mês de junho de 2015. Essa tendência de queda no número de postos de trabalho também foi constatada nos demais estados do Nordeste (tabela 1), com exceção de Maranhão e Ceará, que tiveram saldos positivos de 2.001 e 1.222, respectivamente, para o mesmo período analisado. Alagoas foi o 4º estado da região que mais perdeu postos de trabalho nesse período. Ficando atrás dos estados da Bahia (-9.124), Pernambuco (-6.339) e Rio Grande do Norte (-2.188).

No acumulado do 1º semestre de 2015, Alagoas registrou uma perda de 26.829 postos de trabalho formais e uma retração de 7,29% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esses dados constantes na tabela 1 consideram a série ajustada pelo MTE, onde este inclui as informações declaradas fora do prazo. Cabe destacar que o primeiro semestre do ano incorpora fatores sazonais importantes como o período de entressafra da cana-de-açúcar que abastece o setor Sucroenergético. No geral, ao fazemos um balanço dos últimos 12 meses observamos um desempenho favorável no mercado de trabalho de Alagoas, com geração de saldos positivos na ordem de 5.293 postos.

Tabela 1. Comportamento do Emprego Formal em Alagoas, Nordeste e Brasil

NÍVEL GEOGRÁFICO	JUN/15				ACUMULADO NO ANO DE 2015			
	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo	Variac. Emprego %	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo	Variac. Emprego %
Brasil	1.453.335	1.564.534	-111.199	-0,27	9.819.178	10.164.595	-345.417	-0,84
Nordeste	197.445	216.034	-18.589	-0,28	1.318.424	1.486.216	-167.792	-2,47
Maranhao	17.143	15.142	2.001	0,42	100.776	107.567	-6.791	-1,38
Piauí	9.770	10.649	-879	-0,29	62.392	62.295	97	0,03
Ceará	42.536	41.314	1.222	0,10	255.319	266.711	-11.392	-0,92
Rio Grande do Norte	13.941	16.129	-2.188	-0,49	88.466	98.230	-9.764	-2,13
Paraíba	10.236	11.723	-1.487	-0,36	76.422	90.109	-13.687	-3,23
Pernambuco	35.614	41.953	-6.339	-0,48	243.346	312.113	-68.767	-4,94
Alagoas	7.861	9.507	-1.646	-0,48	59.826	86.655	-26.829	-7,29
Sergipe	8.477	8.626	-149	-0,05	55.360	61.536	-6.176	-2,01
Bahia	51.867	60.991	-9.124	-0,50	376.517	401.000	-24.483	-1,34

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: SINC/SEPLAG.

No recorte geográfico (tabela 2), observa-se que essa retração no mercado de trabalho formal de Alagoas ocorreu principalmente na microrregião de Maceió (-1.581), São Miguel dos Campos (-302), e Mata Alagoana (-135). Juntas essas três microrregiões perderam 2.153 empregos formais no mês de junho deste ano.

Tabela 2. Comportamento do Emprego Formal por Microrregiões em Alagoas – Junho de 2015

MICRORREGIÕES DE ALAGOAS (segundo MTE)	SALDOS NO ESTOQUE DE EMPREGOS
Serrana do Sertão Alagoano	-9
Alagoana do Sertão do São Francisco	-14
Santana do Ipanema	20
Batalha	27
Palmeira dos Índios	-17
Arapiraca	157
Traipu	-1
Serrana dos Quilombos	414
Mata Alagoana	-135
Litoral Norte Alagoano	-18
Maceió	-1.581
São Miguel dos Campos	-302
Penedo	-187

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: SINC/SEPLAG.

Dado o exposto, cabe destacar que apesar de Alagoas ter sofrido essa redução de 1.646 empregos formais no mês de junho, este pode ser considerado um período mais estável comparativamente aos dois meses anteriores (maio e junho), apresentando baixos vínculos com fatores sazonais como, por exemplo, os relacionados ao cultivo da cana-de-açúcar, principal produto agropecuário, que abastece o setor Sucroenergético.

A tabela 3 mostra em valores absolutos e relativos, uma breve síntese do comportamento setorial nos estoques de emprego em Alagoas para junho de 2015.

Tabela 3 . Comportamento do Emprego formal em Alagoas, por setores econômicos – Junho de 2015

SETORES ECONÔMICOS	JUNHO			
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Saldo Empregos %
Extrativa Mineral	9	41	-32	-3,47
Indústria de Transformação	1.039	1.367	-328	-0,57
Serviços Industriais de Utilidade Pública	62	52	10	0,20
Construção civil	1.357	2.115	-758	-2,06
Comércio	2.491	2.513	-22	-0,02
Serviços	2.774	3.173	-399	-0,30
Administração Pública	11	3	8	0,08
Agropecuária	118	243	-125	-1,40
Total	7.861	9.507	-1.646	-0,48

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: SINC/SEPLAG.

Nota-se que a maior parte das atividades econômicas descritas na tabela 3 apresentou saldos negativos em junho, principalmente a de Construção Civil (-758), Serviços (-399), Indústria de Transformação (-328) e Agropecuária (-125). Prosseguindo, verificamos que as atividades de Serviços Industriais de Utilidade Pública (10) e Administração Pública (08) foram às únicas que obtiveram comportamento positivo, porém poucos expressivos, nesse período.

No tocante a taxa de rotatividade¹ as maiores taxas em Alagoas (tabela 4), no período analisado, foram registradas nas atividades de Construção Civil (3,68%),

¹ O cálculo da taxa de rotatividade mensal é obtido utilizando o menor valor entre o total de admissões e desligamentos sobre o total de empregos no 1º dia do mês. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego esse indicador mede o percentual dos

Comércio (2,81%) e Serviços (2,06%). Estes são sub-setores que apresentam postos de trabalhos com prazos curtos nos contratos de trabalho, com baixos níveis de exigência quanto à qualificação e experiência profissional, e muitas das funções setoriais, são ofertadas com o intuito de atender certa demanda de produção exigida em determinadas épocas do ano (em junho, há uma maior demanda, por exemplo, de produtos para o dia dos namorados e para festas juninas). Não obstante, na construção civil, as demandas de pessoal atende a partes de uma obra (acabamento e pintura, revestimentos e piso, terraplanagem, dentre outras etapas). Assim, como cada obra é um produto realizado por etapas, elas envolvem diversos tipos de profissionais e ocupações, que atenderão as demandas apresentadas em cada fase desta.

Tabela 4 . Taxa de Rotatividade por atividade econômica em Alagoas, Nordeste e Brasil – Junho de 2015

Nível geográfico	Junho								
	TOTAL	Extrativa Mineral	Ind. Transf.	Serv. Ind. De Utilid. Pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária
Brasil	3,55	1,64	2,70	1,81	5,80	3,83	3,26	0,56	4,91
Nordeste	2,97	1,71	2,58	1,70	5,12	3,02	2,58	0,18	5,23
Maranhão	3,14	3,40	3,01	1,09	5,10	3,01	2,53	0,10	4,59
Piauí	3,25	0,37	3,07	1,88	5,07	2,74	2,58	0,01	6,54
Ceará	3,39	2,96	2,72	2,62	6,76	3,70	3,14	0,16	3,56
Rio Grande do Norte	3,10		2,42	0,91	5,19	2,97	2,82	0,16	6,44
Paraíba	2,49	1,78	2,11	0,55	3,57	2,57	2,35	0,03	2,22
Pernambuco	2,68	2,10	2,69	1,67	3,74	2,73	2,35	0,05	3,44
Alagoas	2,29	0,98	1,80	1,04	3,68	2,81	2,06	0,03	1,32
Sergipe	2,81	0,12	2,61	0,47	4,10	2,76	2,43	0,13	2,77
Bahia	2,86	1,49	2,36	1,10	4,09		2,39	0,39	6,88

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: SINC/SEPLAG.

No Nordeste, o estado de Alagoas registrou em junho deste ano a mais baixa taxa de rotatividade da região (2,29%). Este valor ficou inclusive abaixo das taxas verificadas para o Nordeste e Brasil que foram na ordem de 2,97% e 3,55%, respectivamente.

trabalhadores substituídos mensalmente em relação ao estoque vigente no primeiro dia do mês, em nível geográfico e setorial, mas não em nível ocupacional.

Perfil do Empregado do Mercado de Trabalho Formal de Alagoas – junho de 2015

Observando o perfil do trabalhador de carteira assinada, a composição do saldo de demissões e admissões por sexo (masculino e feminino) apresentou o seguinte resultado no mês de junho de 2015: saldos negativos de 334 do sexo feminino e 1.312 do sexo masculino, gerando assim, um saldo negativo no total de 1.646. Pode-se inferir que o resultado quantitativo do público masculino está relacionado principalmente as atividades de Construção Civil, Indústria de Transformação e Agropecuária.

Nos dados em relação à distribuição por faixa etária (tabela 4), observa-se entre os vínculos formais que os saldos negativos predominaram nas faixas de 30 a 49 anos, porém, percebem-se saldos negativos nas demais faixas, com exceção da faixa até 17 anos, que apresentou um saldo positivo no valor de 64, de acordo com a tabela 5.

Tabela.5 – Saldo do Emprego formal em Alagoas, por Faixa etária – junho/2015

FAIXAS ETÁRIAS	SALDOS DE ESTOQUE DE EMPREGOS
Até 17	64
18 a 24	-37
25 a 29	-285
30 a 39	-631
40 a 49	-457
50 a 64	-282
65 ou mais	-18
Total	-1.646

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: SINC/SEPLAG.

Em termos de Grau de Instrução, nota-se na Tabela 6, que junho foi um mês atípico em relação aos meses anteriores, onde os grupos com maiores níveis de escolaridade apresentaram resultados positivos no tocante ao saldo de movimentação de empregos, se comparados com os demais grupos destacados como o de Analfabetos ou Fundamentais (completo e incompleto). Porém nesse mês de junho de 2015, todas as faixas de distribuição por grau de instrução disposta na tabela 6 apresentaram saldos negativos com exceção da classe de analfabetos.

Tabela. 6 – Saldo do Emprego formal em Alagoas, por Grau de instrução

Grau de Instrução	Saldos no Estoque de Empregos
Analfabeto	20
Até 5ª Incompleto	-347
5ª Completo Fundamental	-170
6ª a 9ª Fundamental	-237
Fundamental Completo	-27
Médio Incompleto	-222
Médio Completo	-499
Superior Incompleto	-3
Superior Completo	-119
Total	-1.646

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: SINC/SEPLAG

O mercado de trabalho formal brasileiro tem como característica uma grande flexibilidade nas relações trabalhistas, ou seja, as empresas têm total liberdade para contratar ou demitir empregados a qualquer momento, inclusive sem justa causa ou sem qualquer explicação ao trabalhador, bastando para isso, arcar com os custos da rescisão do contrato de trabalho. Essa flexibilidade conduz ou mesmo facilita muitas vezes os processos de demissões, principalmente para os trabalhadores com menos de 1 ano de vínculo, como verificado na tabela 7.

Tabela 7. Saldo no Estoque de Empregos em Alagoas, por faixas de tempo de vínculo empregatício, no mês de Junho de 2015

FAIXA DE TEMPO DE EMPREGO (meses)	SALDO DE EMPREGOS
0 meses	7.861
1,0 a 2,9	-1.277
3,0 a 5,9	-1.672
6,0 a 11,9	-2.165
12,0 a 23,9	-1.902
24,0 a 35,9	-853
36,0 a 59,9	-798
60,0 a 119,9	-522
120,0 ou Mais	-216
{ ñ class }	-102
Total	-1.646

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: SINC/SEPLAG

De um modo geral, os trabalhadores enquadrados nas faixas de até 11,9 meses foram as que mais perderam postos de trabalho. No total foram 5.114 desligamentos e 7.861 admissões neste período.

As faixas de salário médio mensal do trabalhador formal cadastrado no CAGED que tiveram as maiores perdas, em junho de 2015, foram as situadas entre 1 a 1,5 salários mínimos (-822) e entre 1,51 a 2 salários mínimos (-330).

Tabela.8 – Comportamento do mercado de trabalho formal por faixas de salário médio mensal – junho de 2015

FAIXA DE SALÁRIO MENSAL	SALDO DE EMPREGOS
Até 0.50	-40
0.51 a 1.0	-168
1.01 a 1.5	-822
1.51 a 2.0	-330
2.01 a 3.0	-161
3.01 a 4.0	-20
4.01 a 5.0	-34
5.01 a 7.0	-23
7.01 a 10.0	-27
10.01 a 15.0	-7
15.01 a 20.0	-6
Mais de 20.0	-9
{ ñ class }	1
Total	-1.646

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: SINC/SEPLAG.

Por fim, nota-se que as faixas que se situam entre 0,5 e 2 salários mínimos foram as que registraram o pior desempenho frente às demais, pois aquelas somadas totalizaram um saldo negativo de 1.481 no estoque de empregos formais do estado de Alagoas para o referido mês de junho de 2015.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho de Emprego - MTE, dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED. Disponível em:
<<http://portal.mte.gov.br/caged/estatisticas.htm>>. Acesso em: 21 agosto de 2015.